

Joe Biden desiste de concorrer à reeleição e anuncia apoio a Kamala Harris na disputa

SAMUEL CORUM, AFP

Mandatário anunciou, por meio de carta, que é do interesse do país e de sua legenda se concentrar só nos deveres do cargo que ocupa

Estados Unidos

Presidente dos EUA era cobrado desde o seu desempenho desastroso em debate em junho. Com 81 anos, ele era questionado sobre sua **agilidade mental e capacidade física**. Agora, dá apoio à atual vice para obter a nomeação dos democratas e para derrotar o adversário republicano

Depois de semanas de tensão e crescentes dúvidas sobre sua capacidade física e sua agilidade mental, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou, ontem, que desiste de disputar um segundo mandato. Na decisão, ele também comunica seu apoio à vice-presidente, Kamala Harris, para que seja nomeada candidata do Partido Democrata.

“Embora tenha sido minha intenção buscar a reeleição, acredito que é do melhor interesse do meu partido e do país que eu me retire (*da disputa*) e me concentre exclusivamente em cumprir meus deveres como presidente pelo restante do meu mandato”, disse Biden, aos 81 anos, em uma carta publicada na rede X. Ele acrescentou, ainda, que fará um discurso à nação esta semana.

Biden engrossa assim o clube restrito de presidentes americanos em fim de mandato que jogaram a toalha em sua

Como fica

Agora, o partido Democrata terá que encontrar um substituto ou uma substituta, faltando poucos dias para a convenção nacional marcada para começar em 19 de agosto em Chicago. Kamala Harris seria uma escolha natural, mas não automática, para se tornar a candidata democrata. A última palavra será dos delegados do partido: 3,9 mil pessoas com perfis muito distintos e em sua maioria completamente desconhecidas da opinião pública.

tentativa de conseguir a reeleição. Mas é o primeiro a fazê-lo a esta altura da campanha. No seu pronunciamento, o presidente agradeceu o apoio popular que recebeu, lembrando as dificuldades enfrentadas pelo país durante a pandemia de covid-19, em 2020, e também o momento de pressões econômicas que o representante democrata chamou de “grande depressão econômica”.

Um momento decisivo

O desempenho considerado desastroso de Biden no debate no mês passado, as suas aparições públicas e as suas dificuldades nas pesquisas alimentaram profundas preocupações entre os apoiadores do presidente. Quase dois terços dos democratas queriam que ele desistisse da disputa, de acordo com pesquisa divulgada no dia 17 de julho pela Associated Press e pela NORC,

uma instituição de pesquisa independente da Universidade de Chicago.

Embora a idade avançada do candidato tenha aparecido como um fator de preocupação entre os eleitores desde as primeiras pesquisas eleitorais, dúvidas sobre sua capacidade de governar explodiram após o primeiro debate contra Trump em 27 de junho, quando Biden confundiu palavras, deixou respostas incompletas e pareceu confuso em diversos momentos. Outros episódios sequeles, como Biden chamando Volodimir Zelenski de Vladimir Putin e dizendo que Trump era seu vice-presidente, aprofundaram tal tensão.

Resistência e legado

Por semanas, Biden insistiu que não estava recuando e se mostrou inflexível, afirmando que era candidato que derrotou Trump antes e que faria isso novamente. Em entrevistas para a imprensa americana, chegou a afirmar que só desistiria se surgisse algum problema médico ou pesquisas indicassem que não haveria chances de ele vencer.

Biden teve a candidatura questionada dentro e fora do partido, sendo pressionado por doadores e aliados para deixar a corrida. A pressão cresceu após conversas privadas do ex-presidente Barack Obama, possivelmente a figura mais reverente do Partido Democrata, com aliados da legenda. Obama disse que Biden precisava considerar a viabilidade de sua campanha, enfatizando que sua preocupação era proteger Biden e seu legado. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias **Página:** 11